

# Comercialização de Cetamina em Estabelecimentos Veterinários em Teresina - PI

## Ketamine Commerce in Veterinary Trade in Teresina - PI

Ana Maria Quessada<sup>a\*</sup>, Antonio Marcelo Moreno da Silva<sup>b</sup>, Karina Oliveira Drumond<sup>c</sup>,  
João Macedo de Sousa<sup>d</sup>, Marcelo Campos Rodrigues<sup>e</sup>, Samya Raquel de Souza Almendra<sup>f</sup>

### Resumo

A cetamina é um anestésico dissociativo amplamente utilizado em medicina humana e veterinária. No entanto, este fármaco é empregado como droga de abuso, provocando dependência e efeitos devastadores nos usuários. A maior parte dos usuários obtém o fármaco por meio de médicos veterinários. Realizou-se um estudo com o objetivo de observar se em Teresina a cetamina é comercializada sem restrições. Constatou-se que a cetamina é vendida sem prescrição médico-veterinária. Os vendedores e médicos veterinários desconhecem completamente o uso abusivo.

**Palavras-chave:** Droga. Anestésico. Abuso. Médico veterinário.

### Abstract

*Ketamine is an dissociative anesthetic widely utilized in human and veterinary medicine. However, this drug has been used as an abuse substance, causing dependence and several adverse effects. Most of the users obtain the drug from veterinarians. A study was conducted with the objective of verifying if, in Teresina, ketamine is sold without restrictions. It was observed that ketamine is sold without medical-veterinary prescription, and that sellers and veterinarians have no knowledge about the abusive use of the drug.*

**Key-words:** Drug. Anesthetic. Abuse. Veterinarian.

<sup>a</sup> Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), E-mail: quessadavet@gmail.com.

<sup>b</sup> Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: quessada@ufpi.br.

<sup>c</sup> Doutoranda em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: karinadrumond@gmail.com.

<sup>d</sup> Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: smacedo@ufpi.br.

<sup>e</sup> Doutor em Ciência Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: marcelocampos@ufpi.br.

<sup>f</sup> Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: saraal\_vet@yahoo.com.br.

\* Endereço para correspondência: Rua Visconde da Parnaíba, 3377, apto. 1301, Horto Florestal, 64049-570, Teresina, PI. Fax. (86) 3215-5537.

### 1 Introdução

A cetamina é um derivado da fenciclidina utilizada principalmente em anestesia de seres humanos e animais. A maioria dos autores afirma que a cetamina é anestésico dissociativo porque proporciona perda sensorial marcante e analgesia<sup>1, 2, 3</sup>. Em medicina humana é usada no trauma, em procedimentos cirúrgicos de emergência e em crianças<sup>1, 2, 4</sup>. No entanto, em seres humanos, a principal desvantagem da droga é a ocorrência de delírios e comportamentos irracionais durante a recuperação. Devido a isso, seu uso é indicado em associação com benzodiazepínicos<sup>1, 2</sup>. Em medicina veterinária é amplamente utilizada para produzir anestesia em várias espécies<sup>3</sup>.

A cetamina está sendo empregada como droga de abuso em festas tipo rave, danceterias, boates e festas homossexuais, apresentando grande crescimento entre o público jovem<sup>3, 6, 7</sup>. É basicamente usado pelo mesmo público do ecstasy<sup>5, 6</sup>.

A forma mais comum de se consumir cetamina é por via inalatória. Ela pode ser fumada junto com cigarro comum ou maconha. Na forma líquida pode ser injetada ou ingerida.

Pode-se apresentar ainda sob a forma de comprimidos. Os nomes mais comuns da forma abusiva da cetamina são: K, *special K*, vitamina K e pó dos anjos<sup>5, 8</sup>.

No Brasil, a primeira apreensão registrada foi em 2004<sup>9</sup> embora não tenham sido encontradas estatísticas sobre apreensão do fármaco<sup>10</sup>, as notícias sobre o assunto demonstram crescimento<sup>11</sup>.

A cetamina é considerada um fármaco barato, podendo ser comprada com facilidade<sup>9, 12</sup>. No Brasil, a cetamina processada, comprada junto aos traficantes, pode custar entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00 o grama<sup>9</sup>.

Doses baixas de cetamina, utilizadas pelos viciados, produzem melhora no humor e sintomas psiquiátricos como perda da realidade, despersonalização<sup>13</sup>, alucinações visuais, sonhos prazerosos ou não<sup>13, 6</sup>, perda de atenção, de habilidade de aprendizado e de memória.

Doses mais altas causam vômitos<sup>5, 6</sup>, fala arrastada, amnésia, redução da função motora, delírio com ou sem agitação psicomotora, movimentos tônicos-clônicos<sup>5</sup>, taquicardia ou bradicardia<sup>5, 6</sup>, hipotensão e depressão respiratória<sup>5</sup>, convulsões e paralisia temporária<sup>6</sup>. Usuários de altas doses relatam experiências como saída do próprio corpo ou proximidade à morte e ainda, distúrbios visuais ou *flashbacks* que podem durar dias ou semanas.

Os possíveis efeitos sobre a cognição ou psiquiátricos produzidos pelo uso da droga em longo prazo, não foram suficientemente estudados em usuários<sup>14</sup>.

A forma mais comum de se conseguir cetamina é junto aos médicos veterinários<sup>15, 11</sup>, alguns destes são também usuários<sup>7</sup>. No Brasil, já ocorreu prisão de médico veterinário devido a este crime<sup>11</sup>.

Diante deste quadro, resolveu-se realizar um estudo com o objetivo de observar se os estabelecimentos veterinários da cidade de Teresina, PI, comercializam cetamina sem restrições e se há conhecimento sobre o uso abusivo do medicamento.

## 2 Material e Método

Estudantes de Medicina Veterinária voluntários realizaram visitas a 30 estabelecimentos veterinários de Teresina, PI. Os estudantes compareceram aos estabelecimentos identificando-se como proprietários de cães. Informaram aos balconistas que seria necessária a realização de procedimento cirúrgico nos cães de suas propriedades. Afirmaram que o médico veterinário que realizaria a cirurgia solicitou a eles que comprassem o anestésico que seria utilizado no procedimento. Informaram nomes comerciais da cetamina e solicitaram o medicamento junto aos balconistas, sem receita.

## 3 Discussão e Resultados

O anestésico estava à venda em 6 estabelecimentos dos 30 visitados (20%). Nestes 6 estabelecimentos veterinários que comercializam a cetamina, todos os balconistas aceitaram vender o medicamento sem prescrição médico-veterinária.

Observou-se que há completo desconhecimento da portaria que regula a comercialização de medicamentos controlados<sup>16</sup>, não só por parte dos balconistas, mas também por médicos veterinários, os quais estavam presentes em 2 estabelecimentos onde o produto era comercializado.

A razão da compra, em nenhum momento foi questionada pelos balconistas e médicos veterinários, os quais demonstraram total desconhecimento sobre os riscos da cetamina utilizada como droga de abuso<sup>5;6</sup>.

Como anteriormente informado, no Brasil, a primeira apreensão registrada foi em 2004, no entanto, pode haver grande aumento de consumo da droga devido ao baixo preço e facilidade de aquisição<sup>9; 12</sup>. Facilidade esta que ficou bem comprovada pela pesquisa, uma vez que não houve questionamentos sobre a compra do produto nos 6 estabelecimentos que comercializam o anestésico em Teresina. Também pode-se inferir que a droga é mais facilmente adquirida por meio de médicos veterinários<sup>15; 11</sup>.

O crescimento do uso abusivo de drogas traz consequências devastadoras para os usuários<sup>6</sup>. Desta forma, há a necessidade de se alertar o público em geral e os médicos veterinários em particular pelo risco representado pela cetamina de uso veterinário, a qual tem sido vendida sem controle. Com o agravante que na medicina veterinária, a venda é “livre”, diferente da medicina humana em que controle é melhor, pois os anestésicos são, na maioria das vezes, restritos a uso hospitalar. Devido ao fato de o fármaco ser de fácil acesso para médicos veterinários, os médicos humanos devem ficar alertas para possíveis usuários entre esses profissionais<sup>7</sup>.

## 4 Conclusões

Da pesquisa exposta pode-se concluir que os estabelecimentos veterinários de Teresina - PI, estão comercializando cetamina sem receita médico-veterinária. Além disso, balconistas e médicos veterinários responsáveis técnicos dos estabelecimentos visitados demonstraram completo desconhecimento sobre o uso de cetamina, como droga de abuso.

## Referências

- Seigler RS, Avant MG, Gwyn DR, Lynch AL, Golding EM, Blackhurst DW, Wilfong DK. A comparison of propofol and ketamine/midazolam for intravenous sedation of children. *Pediatr Crit Care Med* 2001;2(1):20-3.
- Chudnofsky CR, Weber JE, Stoyanoff PJ, Colone PD, Wilkerson MD, Hallinen DL, Jaggi FM, Boczar ME, Perry MA. A combination of midazolam and ketamine for procedural sedation and analgesia in adult emergency department patients. *Acad Emerg Med* 2000; 7(3):228-35.
- Massone F. Neuroleptoanalgesia e anestesia dissociativa. In: \_\_\_\_\_. *Anestesiologia veterinária*. 5th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p. 89-93.
- Wilkinson DA, Skinner MW. *Manual de Abordagem Primária ao Trauma*. 2000. Disponível em: URL: <http://64.233.169.104/search?q=cache:bVEOsMGyNxsJ:www.forma-te.com/mediateca/download-document/3523-manual-de-abordagem-primaria-ao-trauma.html+Manual+de+Abordagem+Prim%C3%A1ria+ao+Trauma&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>.
- Bascañana JJA, Gutierrez RC, Gonzalez JLM, Castan LR, Rio Abarca T. Drogas de diseño: un nuevo paciente crítico. Manejo de las intoxicaciones por drogas consumidas en macrofiestas. *Sal Rural* 2003;20(3):1-9.
- Dillon P, Copeland J, Jansen K. Patterns of use and harm associated with non-medical ketamine use. *Drug Alcohol Depend* 2003;69(1):23-8.
- Arican FO, Okan T, Badak O, Guneri S. An unusual presentation from xylazine-ketamine. *Vet Hum Toxicol* 2004;46(6):324-25.
- Cruz SL, López C. *Fármacos que producen dependencia física y adicción*. 2001. Disponível em: URL: <http://148.247.1.90/Portals/0/Publicaciones%20y%20Noticias/Revistas/Avance%20y%20perspectiva/octdic03/1%20farmacos.pdf>.
- Cavallazzi J, Baraúna G. Cápsula do vento. A droga destrutiva. *Diário Catarinense* 2004 nov 27. Disponível em: URL: [http://www.sinpofesc.org.br/mostra\\_manchete\\_open.php?id=272](http://www.sinpofesc.org.br/mostra_manchete_open.php?id=272).
- Departamento de Polícia Federal. Estatísticas. *Relatório de drogas apreendidas. Período de 01 jan. 2005 a 16 maio 2005*. Disponível em: URL: <http://www.dpf.gov.br/>.
- Globo.com. Polícia prende traficantes que vendiam ecstasy e LSD. *Notícias* 2006 nov 30. Disponível em: URL: <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,AA1369776-5606,00.html>.
- Vroegop MP, Van Dongen RT, Vantroyen B, Kramers C. Ketamine as a party drug. *Ned Tijdschr Geneesk* 2007;151(37):2039-42.
- Zacny JP, Galinkin JL. Psychotropic drugs used in anesthesia. Practice, abuse, liability and epidemiology of abuse. *Anesthesiology* 1999;90(1):269-88.
- Freese TE, Miotto K, Reback CJ. The effects and consequences of selected club drugs. *J Subst Abuse Treat* 2002;23(2):151-56.
- Arrais CH. Drogas. Os novos perigos na noite de Brasília. *Correio Brasiliense* 2003 mar 23. Disponível em: URL: [http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO\\_20030323/pri\\_cid\\_230303\\_178.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20030323/pri_cid_230303_178.htm).
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, 29 jan. 2003. Disponível em: URL: [http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/344\\_98.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/344_98.htm).